



São Paulo, 04 de janeiro de 2017

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em 2016

Em 2016, o valor acumulado da cesta básica aumentou nas 27 capitais do país, onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas foram registradas em Rio Branco (23,63%), Maceió (20,69%) e Belém (16,70%). As menores variações ocorreram em Recife (4,23%), Curitiba (4,61%), São Paulo (4,96%) e Campo Grande (5,04%).

Entre novembro e dezembro, o valor da cesta diminuiu em 25 cidades. As quedas mais expressivas foram registradas em Aracaju (-5,11%), Campo Grande (-4,16%) e São Luís (-4,13%). As altas foram anotadas em Manaus (0,22%) e Rio Branco (0,97%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R\$ 459,02), seguido de Florianópolis (R\$ 453,80), Rio de Janeiro (443,75) e São Paulo (R\$ 438,89). Os menores valores médios foram observados em Recife (R\$ 347,96), Aracaju (R\$ 349,68) e Natal (R\$ 351,96).

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.856,23**, ou 4,38 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.940,41, ou 4,48 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2016

Capital	Varição Anual (%)	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Rio Branco	23,63	0,97	384,44	47,49	96h07m
Maceió	20,69	-1,84	391,56	48,36	97h53m
Belém	16,70	-1,24	410,71	50,73	102h41m
Goiânia	15,28	-0,19	386,84	47,78	96h43m
Fortaleza	15,02	-3,03	394,19	48,69	98h33m
Aracaju	14,37	-5,11	349,68	43,19	87h25m
Salvador	13,02	-1,01	355,15	43,87	88h47m
João Pessoa	12,76	-1,21	366,16	45,23	91h32m
Natal	12,64	-0,74	351,96	43,47	87h59m
Rio de Janeiro	11,52	-1,11	443,75	54,81	110h56m
Palmas	10,71	-1,89	383,09	47,32	95h46m
Teresina	10,29	-1,19	378,95	46,81	94h44m
Vitória	9,59	-2,86	426,32	52,66	106h35m
Cuiabá	9,04	-1,21	426,22	52,65	106h34m
Brasília	8,80	-0,67	433,74	53,57	108h26m
Boa Vista	8,74	-3,17	395,69	48,87	98h55m
São Luís	8,73	-4,13	356,07	43,98	89h01m
Porto Velho	8,70	-2,58	377,69	46,65	94h25m
Macapá	8,34	-2,51	370,27	45,73	92h34m
Porto Alegre	8,16	-2,14	459,02	56,70	114h45m
Manaus	7,42	0,22	395,08	48,80	98h46m
Florianópolis	7,01	-2,67	453,80	56,05	113h27m
Belo Horizonte	6,52	-1,56	394,66	48,75	98h40m
Campo Grande	5,04	-4,16	408,06	50,40	102h01m
São Paulo	4,96	-2,55	438,89	54,21	109h43m
Curitiba	4,61	-2,73	409,86	50,63	102h28m
Recife	4,23	-1,45	347,96	42,98	86h59m

Fonte: DIEESE



Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 98 horas e 59 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 100 horas e 56 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro, 48,90% do salário para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandavam 49,87%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2016¹

No acumulado de 2016, o preço médio do leite integral, feijão, arroz agulhinha, café em pó e manteiga aumentou em todas as cidades, na comparação com 2015. Açúcar e óleo de soja tiveram alta em 26 cidades. Já o preço do tomate diminuiu em 26 capitais e a batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve o valor reduzido em 10 cidades.

O preço do leite integral aumentou em todas as capitais em 2016, com variações acumuladas entre 2,53% (Vitória) e 37,97% (Salvador). A manteiga, derivada do leite, também subiu em todas as cidades. As variações oscilaram entre 27,15%, em Rio Branco, e 63,53%, em João Pessoa. A entressafra do leite acontece no segundo trimestre, porém, em 2016, o preço permaneceu em alta na maior parte dos meses, devido aos aumentos nos custos de produção e à oferta reduzida do leite. Além disso, as indústrias de laticínios disputaram o pouco leite disponível e, como consequência, houve elevação do preço do produto e derivados.

O feijão também registrou alta em todas as cidades. A pesquisa verifica o preço do tipo preto nas cidades do Sul e em Vitória e no Rio de Janeiro e o carioca ou carioquinha nas demais capitais. Os aumentos do feijão preto variaram entre 72,97%, em Florianópolis, e 85,00%, em

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



Vitória. As altas também foram expressivas para o tipo cariocinha, com destaque para as variações de Maceió (133,48%), Rio Branco (125,30%) e Manaus (100,37%). Já em Belo Horizonte (25,22%) e Porto Velho (31,69%), foram detectadas as menores taxas acumuladas. O feijão teve a área plantada reduzida em 2016, pois perdeu espaço para culturas como a soja e o milho. O clima instável ao longo do ano, devido a chuvas intensas ou calor excessivo, fez com que houvesse redução da produtividade do grão. Além disso, a importação do grão carioca não foi suficiente para abastecer a demanda. Com isso, os preços dos dois grãos se elevaram.

O preço do arroz acumulou alta em todas as cidades em 2016, com destaque para Boa Vista (49,07%), Cuiabá (34,71%) e Manaus (33,05%). As menores taxas foram observadas em Belo Horizonte (6,14%) e São Paulo (8,64%). Houve diminuição da produção da safra de arroz devido aos altos custos e à redução da área plantada. Parte da demanda interna foi abastecida pela importação do Mercosul. Ao longo dos meses em 2016, produtores retiveram parte do arroz para conseguir melhores preços.

O café em pó ficou mais caro em todas as localidades pesquisadas em 12 meses. As altas mais expressivas ocorreram em Maceió (45,35%), Aracaju (44,23%), Brasília (39,40%), Manaus (37,14%) e Teresina (32,29%). Clima seco, valorização do dólar diante do real e redução da oferta elevaram o preço do produto, principalmente a partir da metade de 2016.

O preço do açúcar subiu, em 12 meses, em 26 cidades, com taxas que variaram entre 10,92%, em Palmas, e 53,51%, em Boa Vista. Em Brasília, o preço diminuiu -0,64%. Demanda externa aquecida impulsionou a exportação em quase todos os meses do ano e elevou o preço interno.

O valor do óleo de soja acumulou alta em 26 cidades, exceto em Manaus (-3,69%). Destacaram-se os aumentos em Rio Branco (24,86%), Boa Vista (16,32%), Cuiabá (15,18%) e Aracaju (15,08%). Houve valorização da cotação da soja nos últimos meses, em virtude do clima pouco propício e da demanda externa. Além disso, o óleo de soja apresentou demanda intensa em quase todos os meses do ano, principalmente por ser usado na produção de biocombustíveis.

O tomate acumulou queda em todas as cidades, menos em Rio Branco (7,71%). As retrações mais expressivas ocorreram em Campo Grande (-40,04%), Recife (-36,98%) e Brasília (-33,78%). O preço do produto oscilou bastante ao longo de 2016, principalmente pela



instabilidade do clima. A diminuição acumulada no preço do fruto em quase todas as localidades, se deu pelo calor, que ajudou a maturá-lo e fez com que houvesse maior oferta no varejo.

Em 2016, a batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve o preço reduzido em 10 localidades. As taxas variaram entre -48,09%, em Belo Horizonte, e -19,86%, em São Paulo. O preço do tubérculo aumentou em Goiânia (11,93%). Mesmo com meses de alta no valor da batata, por falta de oferta, houve normalização e o preço do produto, em média, diminuiu muito. Nos últimos meses, a safra das águas apresentou boa produtividade e o preço caiu no varejo.

a) comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2016, leite integral e feijão tiveram redução de preço em todas as localidades, por ser período de safra e o abastecimento estar normalizado. O tomate também teve redução de valor em 21 capitais e a batata, pesquisada apenas nas capitais do Centro-Sul, apresentou queda de preço em 10 municípios. Os dois produtos seguem com excesso de oferta, o primeiro devido ao calor que amadurece antes o fruto e o segundo, pela boa produtividade do tubérculo na safra das águas. Já o óleo de soja e o café em pó tiveram aumentos médios de valor na maioria das cidades em que são pesquisados.

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Dezembro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-0,67	-4,16	-1,21	-0,19	-1,56	-1,11	-2,55	-2,86	-2,73	-2,67	-2,14
Carne	1,69	0,24	-0,78	0,15	-0,09	-0,88	-0,59	-0,44	-0,92	-0,12	-0,47
Leite	-6,48	-5,09	-7,60	-4,61	-6,09	-7,04	-3,09	-4,71	-0,33	-6,60	-0,38
Feijão	-12,29	-18,61	-11,73	-15,31	-8,56	-2,83	-13,74	-1,05	-3,36	-2,66	-1,67
Arroz	-0,57	-1,66	-2,24	0,33	1,03	0,78	0,32	-3,39	-0,35	0,83	-0,67
Farinha	0,54	1,98	-0,36	0,00	-2,76	1,35	-0,77	-4,04	-2,69	0,00	-3,29
Batata	-11,88	-18,67	-16,39	7,65	-28,85	-26,90	-16,25	-18,79	-28,14	-26,14	-22,87
Tomate	-4,19	-13,29	5,16	9,43	-5,25	-11,29	-7,13	-24,62	-15,53	-14,22	-10,18
Pão	-1,94	1,84	-0,59	0,44	0,71	2,21	0,45	-0,23	-1,09	1,06	-0,24
Café	8,51	2,45	1,84	0,73	1,78	1,35	1,73	1,44	0,46	1,63	2,59
Banana	15,20	-8,16	4,54	7,37	8,30	15,48	1,93	6,90	5,95	5,39	1,77
Açúcar	-17,29	0,72	5,54	2,43	1,65	3,65	0,67	-0,38	0,32	-0,84	0,64
Óleo	8,90	1,50	7,42	1,72	8,84	2,53	4,18	4,03	2,56	3,28	3,91
Manteiga	2,15	3,37	4,62	0,70	2,19	-1,06	1,46	0,11	-1,08	-6,22	-0,62

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-1,24	-3,17	-2,51	0,22	-1,89	-2,58	0,97	-5,11	-3,03	-1,21	-1,84	-0,74	-1,45	-1,01	-4,13	-1,19
Carne	0,09	0,04	-0,10	1,07	0,04	-0,62	0,48	0,20	0,04	1,70	5,32	-0,38	2,35	-2,15	-0,67	0,70
Leite	-1,91	-4,98	-2,91	-1,26	-3,05	-5,31	-0,21	-8,04	-2,06	-6,00	-7,23	-3,95	-7,27	-3,78	-4,51	-3,95
Feijão	-7,31	-7,12	-15,23	-6,74	-10,59	-7,78	-0,71	-26,92	-21,71	-12,63	-8,57	-16,58	-13,93	-16,19	-16,13	-15,98
Arroz	-2,25	-0,54	-0,26	-1,72	0,56	-1,53	-0,24	-0,56	-1,95	-0,93	-1,97	0,00	1,42	5,04	-2,78	-0,58
Farinha	-0,14	-0,18	3,49	9,53	-0,37	3,25	0,61	-3,16	-1,04	-1,05	0,99	1,80	2,00	6,91	2,29	3,46
Batata																
Tomate	-3,97	-3,45	-5,89	-0,95	-3,22	-9,57	1,30	-13,69	-3,21	-2,95	-11,01	3,95	-2,70	6,87	-11,72	2,64
Pão	0,18	0,51	0,27	-0,13	0,28	0,27	0,00	-0,47	-0,77	1,87	0,00	0,25	0,35	-0,78	-0,74	-0,52
Café	1,99	0,00	3,90	2,63	1,50	0,63	0,18	-0,38	-1,18	0,17	3,55	2,46	0,32	1,10	1,34	1,02
Banana	0,00	-12,55	2,40	4,17	3,81	-1,60	7,24	-0,65	1,36	1,78	-8,37	13,71	1,50	6,80	-4,68	3,71
Açúcar	-0,28	-3,05	4,28	-0,65	0,32	4,98	0,70	0,66	-2,17	0,00	-2,40	0,32	0,67	-2,58	-0,28	1,61
Óleo	-0,76	-0,23	2,67	1,11	4,28	-0,56	0,46	2,19	2,54	4,15	-7,03	8,51	6,84	8,38	3,19	2,27
Manteiga	-0,76	-2,89	-2,00	1,68	-12,13	-5,26	-0,33	0,40	-1,82	0,42	3,32	-0,64	-1,38	0,81	2,91	-3,93

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 3
Varição anual do gasto por produto
2016

(em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	8,80	5,04	9,04	15,28	6,52	11,52	4,96	9,59	4,61	7,01	8,16
Carne	4,44	2,28	2,14	0,36	5,13	2,18	-3,26	6,18	-0,66	-5,39	4,62
Leite	29,72	21,75	21,18	11,98	10,08	10,22	16,38	2,53	14,36	3,66	28,44
Feijão	48,87	38,66	48,99	76,29	25,22	79,70	42,51	85,00	76,30	72,97	79,88
Arroz	12,34	16,08	34,71	19,61	6,14	13,78	8,64	23,38	12,20	16,99	18,88
Farinha	18,60	5,09	10,24	9,79	4,46	4,15	4,25	-0,84	8,71	-1,95	4,13
Batata	-32,44	-29,78	-30,30	11,93	-48,09	-36,06	-19,86	-39,86	-32,20	-23,53	-32,56
Tomate	-33,78	-40,04	-28,32	-17,38	-26,20	-19,27	-26,23	-26,83	-28,98	-23,26	-32,13
Pão	4,33	1,95	4,24	21,12	5,41	7,82	7,36	6,17	4,39	11,32	3,82
Café	39,40	13,33	12,78	16,32	13,42	17,19	15,98	23,19	17,35	15,88	19,44
Banana	56,04	33,19	47,47	48,15	66,86	59,62	38,77	48,92	22,76	51,94	45,71
Açúcar	-0,64	37,25	42,29	42,13	22,39	29,93	24,38	29,06	24,10	29,56	30,71
Óleo	8,90	8,85	15,18	8,46	13,33	6,30	10,09	7,76	6,10	14,53	14,56
Manteiga	56,76	39,49	49,72	37,28	49,00	56,96	31,86	56,99	30,19	45,41	36,67

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	16,70	8,74	8,34	7,42	10,71	8,70	23,63	14,37	15,02	12,76	20,69	12,64	4,23	13,02	8,73	10,29
Carne	8,80	5,27	-4,32	-2,16	0,70	1,70	7,68	0,77	1,20	6,36	21,94	3,11	0,09	1,91	0,19	6,97
Leite	24,15	18,35	16,40	22,12	10,76	21,02	37,50	80,00	32,20	20,41	10,63	16,12	20,20	37,97	20,00	25,89
Feijão	47,78	83,29	69,50	100,37	41,88	31,69	125,30	53,00	58,88	55,40	133,48	66,07	55,17	70,70	66,65	37,66
Arroz	11,32	49,07	16,48	33,05	16,40	23,30	21,65	20,97	22,33	18,05	24,10	22,81	16,76	25,22	16,24	19,02
Farinha	63,16	30,23	62,07	55,03	46,11	38,82	17,92	6,74	50,96	37,72	37,12	57,38	35,40	35,80	57,45	42,72
Batata																
Tomate	-14,02	-18,16	-7,99	-28,59	-26,02	-26,28	7,71	-5,54	-11,49	-21,49	-24,69	-29,49	-36,98	-23,77	-30,10	-15,25
Pão	13,59	-1,00	-0,40	0,66	8,69	6,70	12,79	15,90	8,34	4,64	13,23	7,57	1,64	6,47	1,01	2,48
Café	26,57	17,91	21,97	37,14	22,94	24,56	2,19	44,23	19,55	25,49	45,35	21,67	24,01	24,83	22,63	32,29
Banana	33,74	0,42	2,78	13,64	53,52	25,91	29,19	12,75	31,41	19,84	-0,41	27,13	-2,86	20,46	18,13	3,31
Açúcar	18,03	53,51	34,89	45,24	10,92	35,62	16,13	50,00	33,47	32,88	44,89	31,36	30,57	26,36	24,22	22,48
Óleo	4,79	16,32	3,22	-3,69	7,25	1,42	24,86	15,08	12,57	11,67	13,75	11,48	12,83	11,28	8,38	10,35
Manteiga	47,65	31,00	38,37	51,69	44,52	37,60	27,15	37,23	59,54	63,53	58,44	62,53	52,32	62,66	57,26	43,00

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta



São Paulo

Em dezembro, a cesta básica na capital paulista custou R\$ 438,89, o quarto maior valor entre as 27 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Houve recuo de -2,55% em relação a novembro. Em 2016, os gêneros alimentícios subiram 4,96%, a terceira menor variação em comparação com as demais cidades. Em 2015, a cesta variou 18,05%².

Em 2016, 10 produtos tiveram alta acumulada de preço. Os aumentos acima da variação média da cesta (4,96%) ocorreram nos seguintes itens: feijão cariquinho (42,51%), banana (38,77%), manteiga (31,86%), açúcar refinado (24,38%), leite integral (16,38%), café em pó (15,98%), óleo de soja (10,09%), arroz agulhinha (8,64%) e pão francês (7,36%). A farinha de trigo (4,25%) aumentou menos do que a taxa média da cesta (4,96%). Já o tomate (-26,23%), a batata (-19,86%) e a carne bovina de 1ª (-3,26%) tiveram diminuição de preço no ano.

Entre novembro e dezembro, as altas foram observadas no preço dos seguintes produtos: óleo de soja (4,18%), banana (1,93%), café em pó (1,73%), manteiga (1,46%), açúcar refinado (0,67%), pão francês (0,45%) e arroz agulhinha (0,32%). Já batata (-16,25%), feijão cariquinho (-13,74%), tomate (-7,13%), leite integral (-3,09%), farinha de trigo (-0,77%) e carne bovina de primeira (-0,59%) tiveram recuo de preço.

Em dezembro de 2016, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 109 horas e 43 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em novembro de 2016, a jornada foi maior, já que naquele mês eram necessárias 112 horas e 36 minutos. Em relação a dezembro de 2015, o tempo comprometido era maior, de 116 horas e 44 minutos³.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 54,21%, em dezembro de 2016, 57,68%⁴ em igual mês de 2015 e 55,63%, em novembro último.

²Variação que considera a série de dezembro, recalculada pela mudança metodológica. A variação na metodologia antiga foi de 16,36%.

³Jornada que considera a série de dezembro, recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, a jornada foi de 115 horas e 04 minutos.

⁴Percentual que considera a série de dezembro, recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 56,85%.



O valor médio da cesta básica paulistana em 2016 foi de R\$ 456,48. O comprometimento do salário mínimo total com a compra da cesta básica média anual foi de 114 horas e 12 minutos, cerca de 5 horas a mais do que em 2015, quando correspondeu a 109 horas e 19 minutos.

Já o percentual do salário mínimo total comprometido com a compra da cesta média paulistana foi de 51,87% em 2016, contra 49,45%, em 2015 (Tabela 4).

TABELA 4
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento médio anual do salário mínimo e jornada média anual necessária
para aquisição da cesta básica média anual
Município de São Paulo – 1959/2016

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65H 5 MIN	1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1990	92,42	203H 19 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1992	85,56	188H 14 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1993	78,07	171H 46 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2011	49,35	108H 35 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2012	47,08	103H 35 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2013	48,44	106H 57 MIN
1985	74,38	178H 30 MIN	2014	47,64	105 H 21 MIN
1986	78,89	189H 20 MIN	2015 (3)	49,45	109 H 19 MIN
1987	86,86	208H 28 MIN	2016	51,87	114 H 12 MIN

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.

(3) Percentual e Jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 49,38% e a jornada de 109 horas e 05 minutos